

1075

Noção de que a história do mobiliário não apresenta uma evolução estilística linear mas momentos com características diferentes concepções mais ou menos «evoluídas».

1078

Entre as classes camponesas, verifica-se a permanência de um estilo de mobiliário (duradouro e de execução pouco dispendiosa) com poucas alterações ao longo de vários séculos. Maior conservação do mobiliário religioso.

1079

A repetição, desde as origens da humanidade, de certos motivos e modelos quase idênticos prova que o homem, detém como que matrizes onde estão gravadas formas, imagens que lhe são fundamentalmente familiares, como se pertencessem a u património cultural inconsciente. Exemplos destes motivos «eternos» são as figurações animais de leões ou cervídeos, ou vegetais, como de lotus, papiros, juncos, etc.

1081

Étudier l'art mobilier, le regarder naître, mesurer ses progrès et ses évolutions, nous renseigne non seulement sur le savoir-faire de l'homme, sa manière d'adapter la technologie aux disciplines domestiques, mais également sur sa morphologie.

O nascimento do mobiliário parece ligado, entre outras razões, à necessidade do homem descansar.

A noção do **funcionalismo** dos móveis parece ser uma constante, desde o início.

1082

Não é senão a partir do renascimento que à ideia de «*practicité*» se junta a do **conforto**.

À utilidade e ao conforto vem, finalmente, juntar-se o desejo de beleza.

1083

LE DÉSIR ESTHÉTIQUE

Noção da existência de um «instinto» para decorar os objectos: *Créer et embellir, voilà une pulsion humaine qui remonte à la nuit des temps.*

1098

LES MEUBLES

Le Lit

Antes de qualquer outro, o leito é o móvel fundamental.

1099

(o conforto ligado ao «amolecimento» do carácter: noção presente, por exemplo, entre os romanos)

Nos países de clima mais severo, a cama recebe uma cortina que a envolve, para melhor protecção contra o frio.

O tamanho do leito aumenta à medida que as sociedades se desenvolvem. O aumento do tamanho das divisões da casa implica uma maior dificuldade no seu aquecimento, que se reflecte na importância de uma «cama quentinha». Na Idade Média, era costume deitar vários doentes na mesma cama, para que o calor dos corpos se concentrasse.

Noção do leito como «casa dentro da casa».

O leito permite também a coabitação de várias gerações, através de um sistema de várias camas fechadas por uma cortina, dispostas continuamente: sistema chamado de «lits-wagons».

Chez les princes, le lit est le siège du lever et du coucher du roi, il est également l'endroit où la reine accouche en public; c'est sur lui que reposera la dépouille du roi défunt; il va devenir, comme en témoignent Mémoires (/1100) et romans, un lieu de rendez-vous galanta-s que l'on ferme aux regards des importuns, avant d'être le lieu des rendez-vous littéraires et mondains: on y déclame des textes, on y fait de la musique.

Le siège

1101

As cadeiras como símbolo de poder.

Até ao Renascimento, não há, geralmente, senão um assento em cada habitação; é reservado ao chefe da casa que, nele instalado, recebe os que lhe são inferiores; por outro lado, este lugar é cedido aos hóspedes mais honrados.

Com a passagem do tempo, o uso das cadeiras desenvolve-se, e o seu número multiplica-se.

La chaise, signe mythique d'une certaine situation sociale, va bientôt laisser sa place au tabouret.

1102

O banco é considerado durante séculos como trono ou assento (*siège*) aristocrático, tem usos específicos e é reservado apenas para alguns indivíduos. Na época de Luís XIII, apenas o rei podia sentar-se num banco (!).

Importância das *chaises percées* (espécie de retretes), às quais era reservado um importante papel na vida social e mesmo na literatura.

Ao longo do século XVIII desenvolvem-se muitos modelos de cadeira, adaptados a profissões/ocupações específicas: cadeiras de músico, de mecânico, etc.

1103

O sofá (*fauteuil*) parece ter sido baptizado na Idade Média, mas a sua origem é complexa. Na sociedade romana, trata-se de um símbolo de poder.

1105

Les tables

Importância das mesas como local de realização de sacrifícios.

1106

Na Idade Média não encontramos as mesas dos romanos, mas sim mesas móveis e desmontáveis, geralmente estreitas: *il s'agissait de planches posées sur deux tréteaux et disposées en fer à cheval, la partie centrale étant souvent réservée aux seigneurs et à leurs alliés et les deux ailes aux hôtes et à leur suite.*

Desenvolvimento das normas de comportamento à mesa.

1107

Até ao Renascimento, a importância parece ser dada mais ao aparato e à abundância que às «boas maneiras» ou ao aspecto elaborado dos alimentos.

Le décor de la table, sa richesse, sa beauté, sa préciosité font du repas une fête pour l'oeil.

No final do *Grand Siècle*, parece dar-se uma «revolução» na culinária, possibilitada pelo desenvolvimento das técnicas de conservação da carne e do peixe.

1108

Le bureau

A palavra «*bureau*» deriva certamente de «*bure*», grossa toalha de lã que, colocada sobre as mesas de escrever, permitia, pela sua espessura e composição, isolar o pergaminho sobre o qual se escrevia, evitando-se a sua deterioração. Cedo se gerou uma confusão entre este «tapete de mesa» e o móvel sobre o qual o escrivão pousa os seus manuscritos.

Desde o início do Renascimento, o uso dos *bureaux* móveis difunde-se de tal forma que este novo móvel passa a estar entre os objectos indispensáveis, enquanto é, simultaneamente, dos primeiros a excitar a imaginação dos criadores.

Começa por ser simplesmente um suporte com quatro pés; desde o final do século XVI, tem oito pés, e ganha em majestade e complexidade na sua concepção.

Da necessidade de escrever, de conservar livros de contas e de manejar o ouro, nascem (particularmente na Itália do Norte, Suíça e Flandres) os móveis ditos «*de changeur*». São desmontáveis, o que permite transportá-los de feira em feira.

1109

A escrivaninha que surge na segunda metade do século XVII é bastante simples e prática, distinguindo-se também pela sua elegância. É composta por um grande bloco, no qual se inserem duas ou três gavetas. A sua superfície é entre duas e quatro vezes maior do que a das que se fabricaram na época de Luís XIII.

O aumento do tamanho dos móveis implica a existência de divisões concebidas em função da sua presença.

1111

Le coffre

A sua característica principal, seja de confecção grosseira ou delicada, é a robustez. Nele, o seu dono pode guardar os instrumentos de trabalho, o vestuário, os alimentos, a sua fortuna. Antes da invenção de cómodas ou armários, a arca servia de facto para todos os usos. Conforme a sua altura, podia servir também de assento.

1112

Durante a Idade Média, os privilegiados acumulavam estes móveis. Objecto de primeira necessidade, em termos de decoração parece ter sido *le parent pauvre*.

Le cabinet

O armário, espécie de arca pousada sobre pés altos e dotada de gavetas, permite uma arrumação selectiva; nasceu no final do século XV. Nos Países Baixos e Itália do Norte, a sua execução encontrou um nível especialmente elevado.

1113

La commode

Da combinação arca-armário, nasceu a cómoda. Em vez de aceder ao conteúdo levantando uma tampa ou de numerosas pequenas «caixas móveis», o seu utilizador dispõe agora de duas ou três grandes gavetas. As primeiras cómodas surgem no início do século XVII (no entanto, durante cerca de 150 anos, os dicionários ignoram a sua existência).

1114

LE MOBILIER DES HUMBLES *Le «rustique»*

1115

Não é fácil saber em que consistia o mobiliário e a decoração das casas camponesas até há cerca de três quartos de século.

Noção de que as pinturas que ilustram esta realidade não dão senão visões parciais.

No século XVIII, segundo desenhos de Leprince: *habitations basses, que l'on devine bâties en torchis, en général couvertes de chaume. Des ouvertures petites, garnies de carreaux (généralement du papier huilé) filtrent une lumière grise. Sur le sol en terre battue pient quelques bancs, rarement un fauteuil, contre le mur un vaisselier est révélateur des richesses de la maison: quelques plats en faïence, des pichets ou des mesures en étain: de quoi servir aux repas, de quoi garnir la table, un banc, un coffre, quelquefois un berceau.*

A necessidade de aquecimento condiciona a disposição dos móveis e a dimensão das divisões.

1116

La maison paysanne

É organizada segundo dois pontos fortes: o lume e o estábulo.

Nos tempos mais remotos, na altura das refeições, cada um levava a sua porção para um canto e comia-a solitariamente. A difusão dos assentos contribuiu para uma reunião dos indivíduos e para o acentuar do significado simbólico da refeição tomada em conjunto.

1118

A diferença fundamental entre o mobiliário tradicional rural e urbano é que o primeiro rejeita à partida tudo o que não seja útil.